

Data	Veículo	Página	Formato
21/07/2014	Jornal A Tarde	Primeiro Caderno/Salvador, p. A8	24 cm / 6 col.

## Escola Viva *Inclusão da linguagem audiovisual no processo de aprendizagem*

JAIR MENDONÇA JR.

Lei determina que as escolas brasileiras exibam mensalmente, pelo menos, duas horas de filmes produzidos no Brasil. A nova legislação, que entrou em vigor no final do mês de junho, alterou o artigo 26 da lei 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O texto determina que a exibição dos filmes seja um componente curricular complementar e integre a proposta pedagógica da escola. Para fazer cumprir a lei, prefeitura e governo mobilizam recursos para incluir a linguagem audiovisual no processo de ensino da educação básica.

Para cineastas e professores, a exibição obrigatória vai ajudar a alavancar a produção nacional, além de formar plateia. No entanto, será necessário cuidado na seleção dos filmes e no planejamento das aulas.

A maioria das escolas de Salvador já dispõe de aparelhos audiovisuais como televisores, aparelhos de DVD, retroprojetores e computadores, informa Edna Rodrigues, coordenadora de ensino e apoio pedagógico da Secretaria Municipal da Educação (Smed).

"Além disso, este ano, todos os professores foram contemplados com computadores portáteis e podem utilizá-los como instrumento pedagógico. As escolas que ainda não possuem os aparelhos podem adquiri-los através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), que é um recurso destinado, também, para este fim", afirma.

Segundo Edna, a programação dos filmes deverá ser feita em conjunto: "A escolha dos títulos deve ser discutida de forma coletiva entre secretaria e unidades escolares para con-

**CINEMATOGRAFIA** Projeções compulsórias complementam o currículo e ampliam a proposta pedagógica das unidades de ensino tanto da rede pública quanto particular

# Lei obriga escolas a exibirem filmes de produção nacional



Estudantes do Colégio Estadual Landulpho Alves assistem a exibição do filme *Narradores de Javé*, de Eliane Caffé

templarmos as necessidades e especificidades das escolas".

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC) informou que vem fomentando a produção e exibição de conteúdos audiovisuais educativos nas escolas da rede pública, por meio de projetos que dotam as unidades de infraestrutura apropriada, a exemplo

da distribuição de 6.438 TVs, em 970 unidades escolares, 250 projetores multimídia para 160 escolas e 25 mil tablets aos professores, entre os anos de 2008 a 2013.

A SEC destaca ainda a realização, em 2013, da 1ª Mostra do Cine Prove - Produções de Vídeos Estudantis, durante o Encontro Estudantil Todos

pela Escola, com a apresentação de 15 filmes (curtas), selecionados entre 1.730 produções de 865 escolas da rede pública de ensino.

No âmbito da rede particular, a determinação já vem sendo cumprida, à exemplo do Colégio Anchieta, na Pituba. "Exibimos na prática curricular, filmes, inclusive

nacionais, de acordo com as necessidades pedagógicas.

O que a referida lei traz de inovação é que deveremos fazê-lo, a partir de agora, mensalmente e, por no mínimo, duas horas", disse João Batista, diretor do colégio

### Em cartaz

O cineasta baiano Tuna Espinheira comemorou a nova lei e disse que não será difícil cumpri-la. "A ideia é muito boa e fico muito contente. Não vejo nenhuma dificuldade para o sucesso dessa determinação. Com o advento da tecnologia, não é mais necessário toda aquela parafernália para exibí-los, basta que sejam executados com boa imagem e som de qualidade", afirmou.

Para Tuna, o que vai definir o grau de satisfações dos alunos é o nível de escolha dos filmes. Ele indica os clássicos "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha e "Vidas Secas", de Nelson Pereira dos Santos, para que os alunos valorizem os filmes produzidos por cineastas baianos.

Atualmente, há 18 filmes nacionais em cartaz no país, segundo o portal Filme B, referência em análise do mercado cinematográfico.

No entanto, apenas quatro foram vistos, cada um, por mais de 25 mil pessoas. Embora sejam unanimidade entre a crítica, Avanti Popolo, de Michael Wahrman, e Riocorrente, de Paulo Sacramento, não somam juntos, 5 mil espectadores.

De acordo com a Agência Nacional do Cinema (Ancine), o mercado brasileiro de salas de exibição teve, em 2013, 149,5 milhões de ingressos vendidos e renda de mais de R\$ 1,7 bilhão.

Destes, apenas 27,8 milhões de espectadores assistiram a 129 filmes nacionais, gerando renda de R\$ 297 milhões.

**"Não vejo nenhuma dificuldade para o sucesso dessa determinação"**

TUNA ESPINHEIRA, cineasta baiano